



MANUAL DO PROFESSOR

Texto de Júlio Emílio Braz

Ilustrações de Nathália Catarino

QUADRO-SÍNTESE

Categoria: 1 (6° e 7° anos do Ensino Fundamental)

Temas: *Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Encontros com a diferença; Diálogos com a história e a filosofia; Aventura, mistério e fantasia.*

Gênero literário: **Novela**

O livro *Em busca de Babilônia* pode ser indicado para leitores fluentes. Isto é, os estudantes dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, aqueles com faixa etária de 11 e 12 anos. Fase em que o leitor já tem contato efetivo com a linguagem escrita e tem consolidado o processo de aquisição da leitura.

Os temas **Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Encontros com a diferença; Diálogos com a história e a filosofia; Aventura, mistério e fantasia** estão presentes nesta narrativa. A estruturação da obra em capítulos possibilita, pela própria característica de seu gênero, uma pauta capaz de tratar da totalidade dos temas dessa categoria.

Quem já não pensou em algum momento como seria o mundo se os robôs fossem babás, projetistas ou políticos. A frieza calculista poderia vir a calhar em um cargo estratégico e o senso de proteção poderia produzir uma babá atenciosa e carinhosa, mas nos sentiríamos confortáveis? Seguros? Orgulhosos? Teríamos a capacidade de considerá-los humanos?

Por abranger aspectos que nos fazem questionar a realidade, como a automação industrial que ultrapassa as fábricas e se instala na vida cotidiana das pessoas e as diferenças sociais, na narrativa dessa novela de forma dialética é pertinente relacionar:

Autoconhecimento, sentimentos e emoções

As angústias das personagens diante de sentimentos contraditórios que levam o ser humano a oscilar como um pêndulo ao enfrentar situações adversas e injustas.

Família, amigos e escola

A convivência familiar e as relações afetivas desveladas na amizade entre uma babá-robô e uma menina e a separação entre elas provocada, pelo medo da mãe de ser substituída pelo robô.

O mundo natural e social

A ação está ambientada em um espaço dividido em cidade superior e cidade inferior, revelando que o mundo é um lugar de convívio com a diferença e que temos responsabilidade frente a ele.

Aventura, mistério e fantasia

A narrativa é garantia de muita aventura, mistério e fantasia. Situações inusitadas, em um futuro não muito distante, em meio às leis da robótica de um universo futurista em que humanos se desumanizam e robôs se tornam humanos.

Autoconhecimento, sentimentos e emoções

As angústias das personagens diante de sentimentos contraditórios que levam o ser humano a oscilar como um pêndulo ao enfrentar situações adversas e injustas.

Encontros com a diferença

Uma sociedade dividida e polarizada realça as desigualdades e injustiças sociais. A narrativa apresenta momentos de reflexão no encontro de realidades diversas.

Diálogos com a História e a Filosofia

A intertextualidade presente na narrativa não só dialoga com a História e a Filosofia, mas permite uma dialética sobre a trajetória humanística e tecnológica da sociedade.

Os gêneros textuais podem ser compreendidos como as diferentes formas de linguagem empregadas, exercendo funções sociais específicas. Abrangem todos os tipos de texto, incluindo os **gêneros literários**. A **novela** é um gênero literário.

A **novela** é um gênero muito antigo. Na Idade Média, por exemplo, foram escritas as famosas novelas de cavalaria. A novela se situa entre o conto e o romance. Em termos de extensão, é maior que o conto e menor que o romance. A novela diferencia-se desses dois gêneros, não só pela extensão, apresenta muitos personagens e várias tramas paralelas que, de modo geral, se relacionam à trama principal e também distancia-se do romance porque os conflitos presentes no enredo desenvolvem-se em apenas um núcleo. A novela literária não deve ser confundida com a telenovela, apesar de algumas semelhanças entre uma e outra.

CONHECENDO UM POUCO DOS AUTORES

Sobre o autor

Júlio Emílio Braz nasceu em 1959, na cidade de Manhumirim-MG, mas vive no Rio de Janeiro desde os cinco anos. Estreou profissionalmente como autor de histórias em quadrinhos, escreveu livros de bolso e sketches de humor para programas de televisão. Com seu livro de estreia, *Saguairu*, ganhou o Prêmio Jabuti de autor revelação de 1989. Tem mais de cem livros publicados e, recentemente, a tradução para o alemão de seu livro *Crianças na Escuridão* conquistou os prêmios Austrian Children Book Award (na Áustria), Blue Cobra do Instituto Suíço para o

livro infantil (na Suíça) e foi menção honrosa do Prêmio Literatura Infantil e Juvenil do Escritório de Assuntos Estrangeiros do Senado Alemão de Berlim (Alemanha). Contar histórias é a sua vida, pois é através das palavras que desperta o interesse e toca os sentimentos de seus leitores.

Sobre a ilustradora

Nathália Catarino nasceu em 1988 no Rio de Janeiro. Sua vocação para desenhar manifestou-se muito cedo e, estimulada pelos pais, dirigiu seus estudos para o curso de Artes Visuais, com ênfase em desenho de ilustração, na Faculdade Pestalozzi de Niterói-RJ. Aos 20 anos de idade ilustrou seu primeiro livro, o infantil *Vai ver se eu estou na China* (2008).

A FORMAÇÃO DE LEITORES E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A literatura é uma manifestação artística que permite ao indivíduo se aproximar de si mesmo e dos outros, valorizando o conhecimento, a reflexão e a transformação da realidade, podendo oferecer muito mais que o universo ficcional. Ela colabora no desenvolvimento de aspectos importantes para a formação do estudante do Ensino Básico no âmbito emocional, afetivo, social e cognitivo.

Ao ter contato com narrativas variadas, o indivíduo constrói seu conhecimento a respeito da linguagem e percebe que um texto envolve gênero, estrutura, funções, formas e recursos linguísticos. No contato com obras literárias, ele aprende a perceber que os textos, além de unidade e sequência, apresentam estruturas linguísticas mais elaboradas a fim de realizar a função estética da linguagem: a função poética, isto é, o objetivo de proporcionar prazer estético, na leitura.

A realidade expressa nas narrativas, seja ela em linguagem verbal ou visual, ganha sentido e cria tempo e espaço por meio da verossimilhança, fazendo com que o leitor se veja em um universo ficcional capaz de levá-lo à ampliação da própria visão de mundo, possibilitando que a realidade, com base na experiência leitora, ganhe novos sentidos.

Por meio de um texto literário, o leitor, conduzido por um narrador ou uma personagem, vivencia situações das quais não teria a chance de fazer parte, acessa sentimentos e emoções alheios, identifica-se com eles e se aproxima dos outros de maneira mais efetiva. Isso é benéfico para a relação interpessoal como também para o seu autoconhecimento, levando-o a refletir sobre a realidade, sem descartar as suas complexidades.

E desta forma, identificar as diversas maneiras de perceber a realidade para se posicionar diante dela e até transformá-la. Um leitor assíduo reconhece que esta é constantemente recriada social e historicamente e, por isso, é suscetível a múltiplas interpretações.

A BNCC reconhece a importância da literatura para o desenvolvimento de habilidades próprias de um leitor-fruidor. E destaca a relevância do trabalho com gêneros literários na Educação Básica ao descrever em seu documento as competências gerais, de linguagem e de Língua Portuguesa do âmbito artístico-literário visando à valorização e à utilização dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade para a construção e a transformação da realidade.

As competências gerais da Educação Básica, descritas na BNCC, expressam-se nas áreas de conhecimento e, dentro de cada uma delas, nos respectivos componentes curriculares. O trabalho relacionado à literatura está incluso nas competências específicas descritas no componente curricular de Língua Portuguesa, que se articulam com as de linguagem, com as gerais e com todas as pertencentes aos demais componentes curriculares do Ensino Fundamental.

Sobre a importância da prática da arte literária, as duas competências específicas de Língua Portuguesa, apresentadas a seguir, resgatam o que tem sido afirmado até o momento.

7ª Competência

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

9ª Competência

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

O reconhecimento da ação humanizadora e transformadora da literatura – como um espaço de negociação de sentidos, valores e ideologia – é destacado na descrição de competências, que visam guiar a formação integral dos alunos na Educação Básica, por meio do estudo de Língua Portuguesa. Ao almejar o desenvolvimento integral, a BNCC estimula a formação humana em suas múltiplas dimensões, a qual pode ser incenti-

vada pela apuração do senso estético, ressaltado na nona competência.

Desenvolver o senso estético possibilita ao aluno reconhecer, fruir e respeitar diversas manifestações artísticas e culturais, de maneira que o torne um protagonista da recepção estética, capaz de estabelecer comparações e aproximações de expressões distintas, selecionando aquelas que mais estão em consonância com a própria realidade e que podem ser referência para o resgate e a preservação da cultura e identidade do grupo ao qual pertence.

Portanto, é possível concluir que a literatura ocupa a classificação de bem cultural, cumprindo o papel de alavanca humanizadora, conscientizadora e transformadora de realidades diversas e dos sujeitos que delas participam. Sendo assim, já está comprovado que o trabalho com textos literários propicia a formação dos alunos em suas múltiplas dimensões.

De acordo com a BNCC:

(...)

“o que está em jogo no campo artístico-literário é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:

- da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações;
- da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística.

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa

alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.”

Para que isso ocorra, efetivamente, é necessário:

“o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.

Aqui, também, a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra. Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.”

CONHECENDO UM POUCO DA HISTÓRIA

Uma história futurista em que um grupo de crianças vive uma aventura em busca de um robô-babá, Babilônia, descartado pela mãe de Mariana, por ciúmes de sua relação afetiva com a máquina. A ação está ambientada em um espaço totalmente informatizado, dividido em cidade inferior e cidade superior. Na cidade “inferior”, vivem os condenados pelo sistema e os robôs ultrapassados. A trama tem como pano de fundo a relação do homem com a máquina, o avanço da tecnologia e o que pode acontecer se a humanidade se “robotizar”. Em meio à aventura de Mariana e seus amigos para encontrar o robô-babá, se desenvolve uma reflexão a

respeito de temas importantes tais como a amizade, a solidariedade, as diferenças sociais ante a automação industrial que ultrapassa as fábricas e se instala na vida cotidiana.

CONVERSANDO SOBRE A NARRATIVA

Em busca de Babilônia está dividida em capítulos sem numeração, os quais podemos chamar de partes, que apontam para uma organização de leitura. Este aspecto que remete à novela, com muitos personagens e tramas paralelas que, de modo geral, se relacionam à trama principal. Pode-se afirmar que sua narrativa se caracteriza pela aventura. A trama tem como pano de fundo a relação do homem com a máquina, o avanço da tecnologia e o que pode acontecer se a humanidade se “robotizar”.

Normalmente, na novela de aventura, há sempre uma viagem. Uma jornada externa que o protagonista vive, na qual enfrentará situações de conflito e uma jornada interior que o fará crescer e melhorar até alcançar seus objetivos. Sempre será uma iniciação em um conhecimento que não estava disponível anteriormente. Nessa narrativa, tal aspecto é evidenciado no momento em que amigos inseparáveis, vizinhos do condomínio de luxo denominado Cidade Superior, saem à procura de uma babá-robô, rumo à Cidade Inferior, lugar onde se depositava o que era considerada a escória da humanidade.

O esquema de saída-viagem-retorno é muitas vezes repetido no gênero, criando expectativa para o leitor, que vai até o final da narrativa em busca do destino do herói que o cativou com suas aventuras. Uma das características da novela são seus limites ambíguos, isto é, pode abrigar outros subgêneros como o histórico, o policial ou o romântico, por exemplo. Pode-se afirmar que essa narrativa se trata de uma ficção científica. Uma história futurista sobre o desaparecimento do robô-babá, Babilônia, descartado pela mãe de Mariana, protagonista da história.

Outra característica fundamental desse gênero são os diferentes cenários e lugares que ocorrem, quase sempre exóticos. A novela de aventura oferece a possibilidade de visitar lugares que de outra forma seriam impossíveis de se visitar: um submundo caótico, o deserto, a selva, o alto mar, uma batalha, etc. O enredo desta história é ambientado em um tempo totalmente informatizado, onde a cidade é dividida em “inferior” e “superior”. Na Cidade Inferior, vivem os condenados pelo sistema e os robôs ultrapassados.

A linguagem da narrativa é simples, descontraída e dinâmica, bem ao alcance do público a que se destina. Utiliza o aspecto coloquial da língua.

A enunciação aborda de forma metafórica, aspectos que nos fazem questionar a realidade, como a automação industrial que ultrapassa as fábricas e se instala na vida cotidiana das pessoas e as diferenças sociais. A presença de recursos expressivos é evidenciada, especialmente, na dicotomia Cidade Superior e Cidade Inferior.

Outro aspecto da narrativa muito presente é a intertextualidade. Destacam-se, na obra as citações de outros textos, que mobilizam o leitor a estabelecer relações intertextuais e despertam sua curiosidade para buscar os textos citados. Por exemplo, a versão ecológica de *Atirei o pau no gato*; *O burrinho pedrês*, de Guimarães Rosa; o Teorema de Pitágoras; a *fórmula da Teoria da Relatividade*, de Einstein; e *Hamlet*, de Shakespeare. Além de se aproximar da ficção científica *Eu, robô*, de Isaac Asimov e suas leis da robótica.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Os sentidos que atribuímos ao que lemos dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora.

Os indivíduos, desde cedo, têm acesso aos textos e usam estratégias de leitura que permitem compreendê-los, buscando sentido e coerência. Por meio da dedução e da inferência, eles percebem os indícios que o texto oferece.

A ênfase no trabalho com as estratégias é fundamental para que os estudantes do Ensino Básico encontrem o sentido no que se lê.

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vão ler, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas colaboram na formação do leitor.

Eis as estratégias de leitura:

- a antecipação do conteúdo do texto, que pode ser feita pelo título (os títulos dos textos podem, além de anunciarem a temática, indicarem o gênero textual), pela capa do livro, pelas ilustrações e outros textos de apoio;
- a observação de indícios que o texto oferece para saber como ele será e o que mais ele vai dizer. Os indícios podem estar nas ilustrações, nas cores usadas, nos tipos de letra, nos fatos e informações apresentadas;

- as inferências, isto é, a capacidade de deduzir fatos ou situações que não estão expressas no texto, mas que podem ser deduzidas por meio de outros fatos já expressos no texto ou de indícios, assim como pelo conhecimento de mundo do indivíduo.

A leitura do livro *Em busca de Babilônia* considera as competências gerais e as de Língua Portuguesa, destacadas anteriormente, e traz também as seguintes competências:

Competências Gerais

1ª Competência

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2ª Competência

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3ª Competência

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

6ª Competência

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7ª Competência

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10ª Competência

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Língua Portuguesa**1ª Competência**

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3ª Competência

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

9ª Competência

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES**Pré-leitura**

1. Converse com os alunos sobre o título. Peça que reflitam sobre o mesmo. Peça-lhes para levantarem hipóteses sobre o significado de “Babylônia”. Pergunte: O que seria Babylônia? Seria um lugar? Uma pessoa? Proponha que leiam o texto de 4ª capa. Pergunte se as hipóteses levantadas a partir do título se confirmam.
2. Peça aos alunos para lerem o sumário da obra. Oriente-os a anotarem os que mais lhes causaram impacto. Estimule-os a comentarem sobre as anotações. Pergunte se por meio dos títulos é possível saber o enredo e por que a narrativa está dividida.
3. Reforce que o livro se trata de uma novela: narrativa em capítulos, com muitos personagens e tramas paralelas que, de modo geral, se

relacionam com a trama principal. Pergunte a eles em quantas partes está dividida a novela.

4. Promova uma roda de conversa sobre os títulos dos capítulos: “Babilônia”, “A fábrica de robôs”, “Devolvam Babilônia para nós”, “Aí vamos nós, Babilônia” e “A supertelefonista”. Motive os alunos a relacionarem o que esses títulos têm em comum. Comente com eles se as hipóteses levantadas (no item 1) foram confirmadas. Peça que eles imaginem e descrevam Babilônia.

Leitura

1. Peça que os alunos leiam em voz alta, em sequência, os parágrafos iniciais de alguns capítulos a fim de que identifiquem o narrador. Faça perguntas que auxiliem os alunos a reconhecerem se o narrador é externo ou faz parte da história.

2. Relembra algumas características do gênero novela, estimulando os alunos a reconhecerem, durante a leitura do livro, características deste tipo de narrativa. Comente com eles a diferença entre conto, novela e romance. Alerta-os que a novela literária é diferente da telenovela, apesar de algumas semelhanças.

3. Continue a conversa, chamando a atenção deles para o fato de uma novela, em geral, ter início com uma viagem, apresentar uma sequência de situações de perigo para o (os)/a (as) protagonistas. Leve-os a identificarem, na história, esses aspectos.

4. Retome a conversa sobre os capítulos. Foque nos títulos “Depois da confusão”, “A prisão”, “O resgate”, “Fuga da Cidadela da Escuridão” e “A batalha final”. Comente que eles dão o tom de aventura e fazem alusão aos perigos que os personagens têm que passar até o desfecho da narrativa. Estimule-os a enumerá-los e opinar sobre o que acharam. Proponha aos alunos que imaginem o que acontecerá na história, a partir desses capítulos

5. Trabalhe o aspecto visual do livro. Peça aos alunos para observarem as ilustrações que abrem os capítulos. Comente que as imagens são outra modalidade de texto, é a linguagem não verbal que colabora na construção da narrativa. Organize a turma em grupos. Peça a cada um para escolher duas ou três ilustrações. Estimule-os a descrever o que veem.

6. Aproveite a oportunidade para comentar sobre a descrição. Essa característica da linguagem do gênero novela é usada nesta narrativa.

Pós-leitura

1. Proponha aos alunos uma roda de conversa para que falem sobre as impressões que tiveram da narrativa. Nesse momento, é importante ajudá-los a expressarem livremente o que sentiram, suas dúvidas, as relações que fizeram com a própria experiência de vida ou de suas famílias, sem se preocupar com a descrição do texto. Antes de iniciar essa conversa, é conveniente combinar algumas regras - poucas e simples - para que todos possam falar e serem ouvidos.

2. Retome a questão do gênero novela para reforçar suas características. Enumere-as, levando os alunos a sistematizá-las, apontando trechos em que se pode destacar: enredo, pluralidade dramática (enredos paralelos), personagens, tempo e espaço.

3. Organize os alunos em grupos. Peça a cada grupo para preparar uma exposição da história para a classe. Oriente-os que esse momento é de culminância na leitura do livro. Estimule-os usar a criatividade. Proponha que refaçam a capa e algumas ilustrações, façam pequenas dramatizações, insiram novas temáticas, personagens, situações, desfechos e um novo final.

4. Na criação e registro de um final diferente, alerte para a necessária coerência do desfecho com o restante da narrativa. Peça que os alunos observem que os personagens têm características próprias e existem situações que precisam permanecer no texto. Portanto, o final deve referir-se a esse contexto.

5. Solicite aos alunos que contribuam com livros do gênero novela. Esses livros poderão vir de casa ou serem encontrados na biblioteca da escola e nas salas de leitura. As propostas anteriores podem ser feitas com cada livro lido, mas cada grupo apresentando uma exposição do livro escolhido.

INTERDISCIPLINARIDADE E TEMAS TRANSVERSAIS

Interdisciplinaridade

É possível a interação entre disciplinas. A interdisciplinaridade é um meio complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um

saber crítico-reflexivo, no processo de ensino-aprendizagem e confirma o caráter global e não estanque do conhecimento. Convide os professores das disciplinas abaixo para um projeto de trabalho integrado e apresente as seguintes sugestões.

Arte

Analisar as ilustrações da capa e do interior do livro do ponto de vista dos elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.).

Propor, a partir dessa atividade, um exercício da unidade temática “materialidades” a fim de incentivar os alunos a confeccionarem novas ilustrações para a narrativa com material similar ou diverso do utilizado no livro para transformar a realidade cinzenta e caótica da narrativa.

Ciências

Fazer um recorte na unidade temática “matéria e energia” para discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias como automação e informatização.

Possibilitar a discussão e avaliação para que os alunos compreendam como o desenvolvimento científico e tecnológico interfere em aspectos econômicos, culturais e sociais do trabalho e do dia a dia.

Geografia

Dar subsídios para que os alunos reconheçam, identifiquem e relacionem a industrialização e a tecnologia com as mudanças socioeconômicas no Brasil, fazendo-os compreender as fases e as características do processo de industrialização no país e que este processo ocorreu seguindo modelos e formas diferenciadas em todo o mundo, com impacto sobre o território brasileiro a fim de estimular a reflexão sobre como esses processos se relacionam com o processo de desigualdade social e o mundo do trabalho.

Temas Transversais

Facilitar, fomentar e integrar as ações de ensino-aprendizagem de modo contextualizado é o objetivo dos temas transversais. Nos anos finais do Ensino Fundamental são seis temas: Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde e Trabalho e Consumo.

Neste livro, destacam-se os seguintes temas transversais:

Ética

A reflexão a respeito de alguns temas, tais como a amizade, a solidariedade e as diferenças sociais são cada vez mais prementes em tempos em que se acentuam o desrespeito, as desigualdades sociais, a banalização da violência e a discriminação racial e de gêneros. Ao abordar os temas dos valores éticos, se colabora para que os alunos se situem nas interações sociais dentro dos diversos âmbitos de convivência, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Trabalho e Consumo

As mudanças ocorridas após a inserção de determinados materiais e tecnologias no cotidiano dos indivíduos permite avaliar os reflexos dessas mudanças nas relações de trabalho e consumo. Ter isso em mente auxilia na compreensão do desejo de consumo e da real necessidade de adquirir produtos ou serviços. Portanto, é preciso identificar diferentes processos tecnológicos empregados nas atividades e analisar seu impacto no trabalho, no consumo e na relação com a qualidade de vida e com o meio ambiente.

CONVERSANDO UM POUCO MAIS

Este manual do professor tem como parte integrante um DVD com informações sobre o livro *Em busca de Babilônia*, com apresentação do autor, falando da obra e de sua biografia, além de informações sobre a ilustradora e dicas para abordagem do gênero literário novela e propostas de atividades com estratégias que podem ser usadas nas fases de pré e pós-leitura, a fim de colaborar com o docente na formação de um leitor-fruidor. O material audiovisual traz três multimodais curtos, dentro da videoaula, que poderão ser apresentados aos discentes na fase de pré-leitura.

LIVROS PARA CONHECER MAIS

Do mesmo autor

Contos de arrearpiar. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio.

Crianças na escuridão. São Paulo: Moderna.

Megalópolis. Rio de Janeiro: Rocco.

Sagas Selvagens. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio.

Do mesmo gênero

O alienista, de Machado de Assis. São Paulo: FTD.

Grandes esperanças, de Charles Dickens. São Paulo: Companhia das Letras.

O médico e o monstro, de Robert Louis Stevenson. São Paulo: Peguin, Companhia das Letras.

Vidas secas, de Graciliano Ramos. Rio de Janeiro: Record.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC versão final*. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. *Edital PNLD 2018 – literário*. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.

COSTA, Marta Morais da. A estrutura da narrativa: conto e novela. In: COSTA, Marta Morais da; OLIVEIRA, Silvana. *Concepções, estruturas e fundamentos do texto literário*. Curitiba: Iesde Brasil S.A., 2010.



Rua Sá Freire, 36/40 – São Cristóvão – CEP 20930-430
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
Tel. (21) 2580-1168
e-mail: imperial@imperiallivros.com.br
Site: www.imperiallivros.com.br